

Análise dos preditores de mortalidade em idosos tratados de endocardite infecciosa em um hospital terciário.

BÁRBARA CAMPOS ABREU MARINO, PEDRO ROUSSEFF, ROBERTO LUIZ MARINO, SUSANA DRUMOND PERES, FABIO BARROS DOS REIS.

hospital madre teresa belo horizonte mg BRASIL.

Introdução: O envelhecimento populacional é hoje um fenômeno mundial. Os idosos são um grupo cada vez mais significativo na dinâmica populacional. A endocardite infecciosa (EI) apresenta alta morbi-mortalidade, apesar do aprimoramento diagnóstico e da terapia medicamentosa. Os idosos são um grupo de risco elevado devido a presença de comorbidades, menor resistência imunológica, maior taxa de hospitalização e aumento da utilização de métodos invasivos diagnósticos e terapêuticos. **Material e métodos:** Foram analisados 40 episódios confirmados de EI em 40 ptes com idade ≥ 60 anos, no período de janeiro de 2001 a dezembro de 2008. Dos 40 episódios, 30 foram de infecção hospitalar e 10 comunitária. As análises estatísticas foram realizadas usando-se o software Stata 10. Na busca de associações, usou-se o teste do Qui-quadrado. As variáveis analisadas foram: sexo, febre, uso prévio AAM, sítio de infecção, vegetação e/ou abscesso ao ecocardiograma (eco), hemoculturas, exames laboratoriais, modalidade terapêutica e complicações ocorridas na evolução hospitalar. **Resultados:** Dos 40 episódios analisados, 20(50%) evoluíram para óbitos. Foram identificados como fatores preditores de mortalidade(mort): ausência da febre (OR= 1.89), uso prévio de AAM (OR= 1.5), prótese valvar e marcapasso como sítio de infecção(mort de 52,63% e 66,67% respectivamente), hemoculturas negativas (mort 57,14%), abscesso ao eco(OR= 3.35), abordagem clínica-cirúrgica($p=0,01$ e OR= 5.57), maior mediana de idade (72 anos, $p= 0,04$) e valor elevado da creatinina (1,3mg/dl, $p=0,04$), ICC e IRA como complicação (OR=3.67 e 2.45 respectivamente). Não tiveram relação com a mortalidade: sexo, vegetação ao eco, plaquetas, PCR, VHS, leucócitos e a hemoglobina. **Conclusão:** Observamos um alta taxa de mortalidade, refletindo o perfil de um hospital terciário com grande número de intervenções cirúrgicas, elevada utilização de métodos intervencionistas e maior risco de infecções intrahospitalares. A identificação precoce dos fatores preditores de mortalidade analisados, contribui para a estratificação de riscodos idosos e possibilita a seleção para um tratamento ou intervenção mais agressivos.